

Visão geral do Umarizal a partir da Baía do Guajará
Foto: Nunez



GENTRIFICAÇÃO NO PORTAL DA AMAZÔNIA E O UMARIZAL

Robson Clair da Silva*

O presente artigo busca apresentar a gentrificação no Portal da Amazônia com base no bairro do Umarizal, que recebeu o nome devido ao aglomerado de árvores chamadas de Umari e que eram encontradas com bastante frequência na área à época de sua colonização. Localizado na capital paraense, sofreu significativas alterações com o deslocamento de antigos habitantes detentores de baixo poder aquisitivo.

O bairro do Umarizal destoa de parte dos bairros belenenses por possuir edificações altas, luxuosas e modernas, que abrigam uma classe social de alto poder aquisitivo, que certamente tem pouca ou nenhuma relação com os moradores de épocas passadas, conforme conversas com velhos amigos que vivem há mais de meio século na região. Tais relatos se alinham quase que completamente com o texto chamado “Bairro e Memória: Umarizal das vacarias aos espigões”, apresentado no XXVII Simpósio Nacional de História, que explicita as mudanças significativas em sua planta original do bairro fundante, como o Igarapé do Piry, que nascia na Baía do Guajará, e que consistia em um grande obstáculo à expansão da cidade além do perímetro inicial da Cidade Velha, pois inundava

até o Arsenal de Marinha, onde atualmente está instalado o Comando do 4º Distrito Naval, que é o Grande Comando de Área da Marinha do Brasil no Portal da Amazônia. O aterramento deste canal representou o início de diversos bairros no centro da capital daquele estado e dentre os mesmos estava o bairro do Umarizal, que no passado foi bairro periférico e caracterizado como uma área extremamente degradada, com muitas valas a céu aberto, coberta de capins, grande incidência de enchentes e marcada pela vegetação de aningal, que dificultava bastante o trânsito das pessoas e que, ainda hoje, pode ser vista quando se caminha pelos trapiches em visita ao belo ponto turístico denominado Mangal das Garças.

Hoje o Umarizal é um bairro nobre da capital paraense localizado na parte central da cidade e que em tempos passados já abrigou a classe consideravelmente pobre, tendo uma presença marcante de negros forros segregados em meados do século 19, em especial no ano de 1848. Na década de 70, o bairro tornou-se ponto principal de encontro de intelectuais, boêmios e sambistas em Belém do Pará.

Nos anos 90, foram construídos no local prédios de padrão mais elevados, que passaram a

ocupar o espaço que antes era de antigos caseiros, e ainda guarda parte da cultura de centro noturno da cidade, que agora é um dos locais caros e valorizados de Belém.

Outro aspecto relevante que deve ser associado ao processo de gentrificação do bairro Umarizal é o Igarapé das Almas, antigo ponto de encontro das lavadeiras que utilizavam suas águas no desempenho das suas tarefas e usavam o capinzal do mesmo igarapé para estender e secar as roupas já lavadas.

Ainda com referência ao texto citado na página anterior, o mesmo Igarapé das Almas, quando foi canalizado, é que possibilitou o surgimento das ruas mais modernas da capital paraense, como por exemplo a Avenida Visconde de Souza Franco, que é uma referência e caracteriza bem o bairro do Umarizal, devido aos modernos e luxuosos edifícios, uma rede de comércio bastante satisfatória, boas alternativas de lazer, shopping center moderno e bons bares na vizinhança.

O bairro Umarizal, como mencionado anteriormente, foi lar de negros forros e das classes sociais menos favorecidas da capital paraense e é um exemplo típico da gentrificação, onde uma área ocupada por uma população de baixa renda passa por transformações que inviabilizam a permanência da primeira população, que é substituída por elementos que compõem uma classe social de elevado status e poder aquisitivo superior.

Para que se tenha uma melhor compreensão de todo o processo do bairro detentor do metro quadrado mais valorizado do Portal da Amazônia, é necessário saber como se originou o termo gentrificação.

O CONCEITO DE GENTRIFICAÇÃO

O termo gentrificação tem origem na palavra britânica *gentrification* (relacionada ao



Imagem antiga do bairro Umarizal



enobrecimento ou nobreza), atribuído à socióloga Ruth Glass e utilizado para conceituar as transformações ocorridas em bairros londrinos, onde residiam operários na capital britânica.

A gentrificação, definida por Glass, é um fenômeno que excede as questões econômicas decorrentes do aperfeiçoamento das áreas edificadas da cidade, mas também de questões impactantes tanto na cultura quanto no aspecto social das áreas que foram alvos das mudanças.

Tais alterações ou mudanças impactaram centros de diversas cidades europeias, como por exemplo a Cidade do Porto, em Portugal, decorrente da transição das atividades focadas na industrialização tradicional para um tempo pós-industrial, mais vocacionado à atividade terciária.

A gentrificação traz em sua esteira melhorias habitacionais e investimentos no bairro que é alvo do processo, o que acaba afetando toda a infraestrutura de serviços para atender aos novos habitantes daquela região, ratificando no terreno toda a mudança social embutida.

A gentrificação, que marcou cidades europeias com a transição do tradicional modelo de produção industrial, de certa forma inspirou cidades fora da Europa que demandavam desenvolver-se e alterar a dinâmica do mercado vigente que carecia de alavancagem em seus setores produtivos.

A gentrificação tem características e fases marcantes, tais como: um bairro central, que substitui habitantes de baixo rendimento por pessoas de classes mais elevadas; degradação do ativo imobiliário com pouca manutenção; falta de investimentos dos proprietários em melhorias nas moradias de seus inquilinos; e a revitalização socioeconômica.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Tratando o tema gentrificação sobre os impactos históricos do bairro Umarizal, verifica-se

o fenômeno considerando que o mesmo está relacionado com: reabilitação, revitalização e requalificação da área afetada, e que, em paralelo, altera significativamente o perfil socioeconômico dos seus habitantes, inviabilizando, com aumento dos custos, a permanência de pessoas de baixa renda, atraindo simultaneamente pessoas de maior poder aquisitivo, seguindo a lógica do mercado de imóveis.

Diante do exposto, o processo de gentrificação do Umarizal é um exemplo típico no decorrer do tempo, pelo fato de ter abrigado negros alforriados e pessoas de baixa renda; posteriormente ter sido área habitada durante certo tempo por boêmios e artistas; e atualmente veio a abrigar a elite socioeconômica da capital paraense.

A notícia publicada no Jornal *O Liberal* ratifica dados históricos que são referenciados em diversas fontes bibliográficas:

Quando o bairro do Umarizal começou a ser ocupado, no século XVI, nem de longe a área parecia com o que é hoje. Não havia habitações luxuosas e nem comércio moderno. Muito menos era uma área centro de atenções para desenvolvimento. Era apenas um terreno alagado, cheio de mangues, capim e umaris, uma fruta que à época existia em abundância e que deu nome ao bairro. Mas não há mais registros de umaris no Umarizal. E nem é mais um bairro majoritariamente de pessoas negras, pobres e com forte presença da cultura africana. Quem começou a abrir as ruas e iniciar o desenho do bairro do Umarizal, do que mais ou menos é hoje, foi o intendente José da Gama Malcher. Foi na década de 1880, como destaca a historiadora Luciana Marinho, professora da Unama. Mas realmente era difícil desenvolver naquela área para as condições da época. Por isso, era um território onde pessoas mais pobres tentavam fixar residência. Geralmente eram os empregados das elites que ocupavam a Cidade Velha, a Campina e Nazaré. Como era um lugar de pessoas mais pobres, na maioria negros e descendente de escravos, havia uma presença cultural de matriz africana, tanto na música quanto na religião. Havia vários terreiros e bares dedicados a manter vivo esse movimento. A desconstrução dessa contracultura é um fenômeno mais recente. (LIBERAL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “gentrificação” traz embutido a possibilidade de gerar consciência de como ocorrem os avanços nas estruturas físicas das cidades, e onde aspectos socioeconômicos e de infraestrutura vigente impactam diretamente na ocupação de determinada área urbana, com o surgimento de grandes empreendimentos públicos, privados e mistos, que tem como consequência induzir significativa alteração da cinemática de uma certa localidade e, principalmente, dos seus habitantes. ■

REFERÊNCIAS E IMAGENS

- ALVES, Sônia. Requalificação e gentrificação histórica da Cidade do Porto. Disponível em: <https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/flasobrinho_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fflasobrinho_unb_br%2FDocuments%2FAnexos%2FTexto%2014%20ALVES%2C%20S%20%20S%20%20Requalifica%20e%20gentrificaca%20no%20centro%20historico%20do%20Porto%2E%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fflasobrinho_unb_br%2FDocuments%2FAnexos&ga=1>. Acesso em: 26ago2022.
- GOOGLE. Belém Antiga – O Umarizal era bairro marginal - Facebook. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=fotos+umarizal+antiga&sxsrf=ALiCzsbCMM-Pf-k-v7UhwQmvZQUtyulp7NQ:1661388880439&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjliLXw4-D5AhW-R7gEHSjdDpMQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=PrlqLz-bi7YKO9M>. Acesso em: 25ago2022.
- MENDES, L. Cidade pós-moderna, gentrificação e produção social do espaço fragmentado. Disponível em: <https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/flasobrinho_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fflasobrinho_unb_br%2FDocuments%2FAnexos%2FTexto%2013%20MENDES%2C%20Lu%20%20Cidade%20p%20s-moderna%2C%20gentrificaca%20e%20a%20producao%20social%20do%20espaço%20fragmentado%2E%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fflasobrinho_unb_br%2FDocuments%2FAnexos&ga=1>. Acesso em: 26ago2022.
- NUNEZ. Visão geral do bairro do Umarizal a partir da Baía do Guajará. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/o-bairro-com-o-metro-quadrado-mais-caro-de-sua-cidade.1507814/>>. Acesso em: 24ago2022.
- O LIBERAL. Raízes na pobreza e no povo negro. Disponível em: <<https://www.oliberal.com/belem/umarizal-raizes-na-pobreza-e-no-povo-negro-198989>>. Acesso em: 24ago2022.
- PALHA, Barbara da Fonseca. Amazônia lugar da experiência. 2013. Disponível em: <<https://fragmentosdebelem.tumblr.com/post/156909391630>>. Acesso em: 25Ago2022.
- RODRIGUES, Vernise. Bairro e Memória: Umarizal das vacarias aos espigões. 2013. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/33-snh27?start=360>>. Acesso em: 24ago2022.

* Capitão de Mar e Guerra (RM1-FN)